

# CONCEPÇÕES DE ENSINO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO ENTRE O PRÓXIMO E O DISTANTE

**MARIA DO SOCORRO ALVES P. CASTRO**

[socorrinha\\_jg@yahoo.com.br](mailto:socorrinha_jg@yahoo.com.br)

**MÔNICA ALVES BRASILIANO**

[monica\\_abrasiliano@hotmail.com](mailto:monica_abrasiliano@hotmail.com)

**KATARINA RÚZIA DE SOUZA**

[katarinaruzi@hotmail.com](mailto:katarinaruzi@hotmail.com)

## RESUMO

O presente trabalho discute as concepções pedagógicas no contexto particular da cidade de Patu/RN. A prática pedagógica diante das mudanças deve propiciar maior grau de liberdade ao professor, para exercer a sua autonomia e competência ao fazer escolhas e tomar decisões objetivando ajustar a sua prática às características dos seus alunos, respeitando as habilidades, necessidades, os diferentes estilos de aprendizagem de cada indivíduo. A prática do professor deve estar respaldada no eixo da formação de um cidadão autônomo e participativo. A disposição para a aprendizagem não depende exclusivamente do aluno, a prática deve proporcionar condições para uma atitude favorável à aprendizagem. Base teórica Severino (1986), Libâneo (2000), HEMETÉRIO FILHO (1983) autor local, SAVIANI (1989), FREIRE (1996) dentre outros. A necessidade de encontrar novos valores de referência, novas práticas educativas, para melhor atuarem dentro da realidade diversificada em constante evolução e mudança, faz com que o professor se depare atualmente com uma nova postura para desenvolver sua prática no cotidiano escolar, voltada aos interesses dessa realidade.

Palavras – chave: Concepções pedagógicas. História. Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

This paper discusses the pedagogical concepts in the particular context of the city of Patu / RN. The pedagogical practice before the changes should provide greater freedom to the teacher, to exercise their autonomy and ability to make choices and decisions aiming to adjust their practice to the characteristics of their students, respecting the skills, needs, different learning styles of each individual. The practice teacher must axis is supported in the formation of an autonomous and participative citizen. The provision for learning does not depend solely on the student, the practice should provide conditions for a positive attitude towards learning. Theoretical basis Severino (1986), Libâneo (2000), Hemetério SON (1983) local author, SAVIANI (1989), Freire (1996) among others. The need to find new benchmarks, new educational practices, to better act within the diverse reality of constant evolution and change, makes the teacher currently encounter a new approach to develop their practice in school life, geared to the interests of this reality.

Keywords - Keywords: pedagogical conceptions. History. Pedagogical Practice.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido objeto de muitos estudos e debates no meio educacional. Porém, ainda existem muitas dúvidas sobre qual formação o professor necessita para atuar com coerência no mundo globalizado em que se vive atualmente. Sabe-se apenas que o professor antes de mais nada necessita de constante aperfeiçoamento, de uma formação inicial e continuada de qualidade, de estudos que possibilitem fazer a necessária relação teoria e prática.

A formação do professor, que antes era considerada desnecessária, visto que qualquer pessoa que soubesse ler, escrever e tivesse alguns domínios matemáticos, poderia exercer a função de professor, agora é essencial.

Atualmente a formação do professor torna-se crucial para obtenção de sucesso na sua prática. Desenvolver um trabalho intelectual, interativo, comunicativo, criativo, deve fazer parte da prática do professor, devendo adquirir esses preceitos na sua formação inicial e continuada, bem como nas experiências adquiridas no seu cotidiano, na sua prática. Como diz Libâneo (2000, p 28): “O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e *multimídias*”<sup>7</sup>.

Dessa forma, a formação do professor deve ser pensada no plano que garanta o aluno a intervir na sociedade complexa que hoje afronta os indivíduos, pois, os professores devem estar preparados para melhor desempenhar seu papel dentro deste contexto.

A formação dos professores para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental torna-se cada vez mais importante, pois lidam com alunos ainda em construção de suas próprias identidades e que estão inseridos num contexto de domínios tecnológicos cada vez mais avançados.

Até os anos 1990, não se julgava necessário que os professores das séries iniciais do ensino fundamental tivessem uma formação sistemática aprofundada. O Curso Normal, que preparava esses professores não enfatizava a formação geral nem os aspectos teóricos da educação, detendo-se quase só em aspectos metodológicos. Tal formação era a que os professores da Escola Estadual João Godeiro tinham, pois nas três primeiras década de sua criação alguns professores eram formados pela Escola Normal. Dava-se mais importância à chamada vocação e às características pessoais, tais como paciência, jeito para lidar com as

---

<sup>7</sup> Grifos do autor

crianças. Essa atividade era vista como uma atividade mais para mulheres, por ser compatível com a personalidade feminina. Era definida pelo cumprimento, pela relevância da “nobre missão”, que requeria mais idealismo do que uma formação específica. Tudo isso serviu muitas vezes para justificar os baixos salários dos professores das séries iniciais.

Em 1961, com a publicação da primeira LDB, Lei de nº 4.024, o Curso Normal igualhou-se a outros cursos de nível médio. Mesmo assim, ainda era grande o número de professores não qualificados que exerciam a profissão, porém, a legislação não apresentava nenhuma proposta para a formação inicial e continuada dos professores em exercício.

Aos poucos, a focalização da vocação para o magistério foi substituída pelo técnico de nível médio. Devido a implantação da LDB, Lei de nº 5.692/71, que determinava a profissionalização obrigatória do ensino de 2º Grau, o antigo Curso Normal tornou-se Habilitação em Magistério. Com efeito, no município de Patu, criou-se, na década de 1970, uma escola desse tipo. Assim a formação dos professores da Escola Estadual João Godeiro passou a dar-se nesses cursos.

Nesse contexto, as antigas Escolas Normais, que se caracterizavam pela curta relação com o ensino primário, passou por grandes transformações, o que provocou uma profunda decadência até desaparecerem, visto que a política de profissionalização do ensino de 2º Grau descaracterizou o Curso Normal. No entanto, este era acusado de insuficiente no conteúdo básico, geral e específico para a formação do professor, a Habilitação do Magistério mostrou-se fraca em termos de conteúdos científicos uma vez que abriu mão das antigas normas com relação aos aspectos metodológicos.

O declínio da Habilitação do Magistério arrastou-se por toda a década de 1980, onde, muitas vezes, pessoas matriculavam-se nesse curso não mais para adquirir uma formação para atuarem como professores, por vocação, mas para adquirir o diploma de curso profissionalizante.

Na década de 90 do século XX, foram tantas os debates sobre a formação de professores para atuarem nas séries iniciais do ensino fundamental que passou a ser pauta nos debates das políticas educacionais do país. O que concretizava, gradativamente, a necessidade de uma formação específica de nível superior para os professores que desejavam atuar, como também os que já atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental.

Dessa forma, a formação de professores destaca-se como assunto de maior relevância nas políticas públicas para a educação, pois, os desafios postos à escola, hoje, exigem do trabalho educativo outro direcionamento na formação do professor, pela

necessidade de atuarem de maneira condizente aos desafios das diversidades e complexidades dos alunos.

A nova LDB, Lei de nº 9.394/96, respalda nas suas disposições a necessidade da formação superior para os professores das séries iniciais do ensino fundamental, até o final da Década da Educação, em 2006. Entretanto ainda existem muitos professores em exercício que não possuem habilitação em nível médio.

Nessa perspectiva destaca-se a importância de políticas educacionais que permita tanto a formação inicial quanto a continuada e em serviços para os professores de todo o país, em exercício docente.

No município de Patu, vários professores das redes estadual e municipal que atuam nas séries iniciais são realidades dessa formação em serviço, oferecida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em parceria com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação, o curso de Pedagogia oferecido através do PROFORMAÇÃO. Alguns professores da Escola Estadual João Godeiro já participaram dessa formação em serviço. Nessa perspectiva o presente trabalho discute as concepções pedagógicas construídas e desenvolvidas no âmbito da educação patuense.

## A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE PATU COMO INDICADORA DE SIGNIFICADOS

A história da educação de Patu, como em todo âmbito nacional, esteve sempre ligada, aos interesses sociais e políticos das classes dominantes, porém, não se deve esquecer o seu valor, para mudar essa realidade. Como nos diz Severino (1986 p.95):

(...) A educação brasileira apareceu como instrumento, desejado consciente ou inconsciente pelas classes dominantes, de reprodução das relações sociais através da reprodução ideológica de sua concepção do mundo e de defesa dos seus interesses. Sendo a formação capitalista predominante na história da sociedade, a educação se adequou as exigências, respondendo pela reprodução. Mas de forma alguma essa predominância histórica de caráter reprodutor da educação brasileira elimina o seu potencial transformador.

Nessa perspectiva, os interesses e as exigências de cada sociedade com relação à educação, ao longo de sua história, evoluiu, embora devido às exigências econômicas do país e não pela necessidade de seu povo.

No Brasil, essa realidade se mostra desde o Império quando o governo imperial negligenciava o ensino primário público. No entanto, embora a constituição de 1824 já estabelecesse essa gratuidade, esta não vigorava, prevalecendo o ensino privado, até mesmo em 1834, quando o governo imperial concedeu autorização aos governos das províncias e dos municípios a organizarem os seus próprios sistemas de ensino público. Entretanto, como as províncias, os municípios não dispunham de muitos recursos para financiar, a maior parte das escolas primárias continuaram sob controle privado, tornando o ensino um privilégio para os poucos que tinham condições de pagar. Portanto, a maioria das crianças permanecia fora da escola.

O município de Patu, como parte desse contexto, iniciou sua educação em 1852 com ensino primário, num local com denominação da Escola Particular das Primeiras Letras, só para o sexo masculino, pois havia muitas restrições com relação ao sexo feminino. Nesse período em quase todo o Brasil, para a mulher, o essencial era apenas ser esposa, mãe, e cuidar dos afazeres domésticos.

A escola funcionava na residência do capitão José Severino de Moura e o professor era seu filho. Dezoito anos depois estabeleceu-se a cadeira de ensino primário do sexo masculino da povoação de Patu, criando-se o ensino público, numa época de expansão cafeeira e da transição do modelo agrário-exportador para urbano-comercial-exportador, em que o Brasil desenvolveu ativamente o setor econômico devido a exportação do café. A partir de 1886 criou-se no município a cadeira de ensino primário do sexo feminino, dando o direito à mulher de freqüentar uma escola. Trinta e três anos depois, criou-se a escola de D<sup>a</sup> Mônica Francelino de Moura que tinha caráter particular. Todas essas escolas funcionavam em residências.

A prática pedagógica dos professores dessas escolas era uma prática centrada na figura do professor, dotado de conhecimentos para repassar para seus alunos, que tinham a função de absorvê-los sem questionar. Os métodos de ensino eram com argumentos, leitura, exercícios, tabuadas, o aluno tinha que saber tudo decorado. Existiam também ditados de palavras apostados, “bolos” nas mãos dos “rudes”, castigos aos indisciplinados. (HEMETÉRIO FILHO, 1983).

Os professores de Patu, dessa época, exerciam sua prática como os demais professores de todo o país, voltados à pedagogia tradicional, herdada dos padres jesuítas que

foram trazidos para o Brasil no início de sua colonização, nos séculos XVI e XVII por Portugal. Tinham o objetivo de catequizar e “instruir” os índios, pois assim seria mais fácil dominá-los, levando-os a trabalharem para atender aos interesses e às necessidades da Coroa Portuguesa. Assim, os padres jesuítas incumbiam-se desse papel de professor, não dispendo de formação didático-pedagógica sua formação era puramente religiosa. Atuaram no Brasil como professores do século XVI a XVIII. Em um período de sociedade de economia agrário-exportadora, dependente de Portugal a educação estava voltada para a catequese e instrução dos índios, como também dos filhos dos colonos que ali chegaram.

A ação pedagógica dos jesuítas privilegiava o exercício da memória, do raciocínio dogmático, a preparação com o ensino humanista cultural geral, que não se preocupava com a realidade da vida colonial. Daí nasce a base da Pedagogia Tradicional no Brasil.

A didática está centrada no intelecto, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos, o professor se torna o centro do processo de aprendizagem, o aluno se apresenta como um ser passivo e receptivo. A disciplina do aluno era uma forma de manter a atenção, o silêncio e a ordem na sala de aula. Segundo Saviani (1989), o importante nessa prática pedagógica era “aprender”

No final do século XIX, foram grandes as críticas a esse tipo de prática, uma vez que nem todos os alunos conseguiam ser bem sucedidos, pois, a escola se caracterizava pela postura conservadora. O professor era visto como autoridade máxima, um organizador de conteúdos e estratégias de ensino e, portanto, o guia exclusivo do processo educativo.

Devido às profundas mudanças sofridas na sociedade brasileira, motivadas basicamente pelas transformações do modelo socioeconômico. A educação de Patu também passou por grandes transformações. Em 1927 criou-se oficialmente um grupo, reunindo-se num só estabelecimento as escolas do povoado, o já citado Grupo Escolar João Godeiro .

A crise mundial da economia capitalista provocou no Brasil a crise cafeeira, instalando-se o modelo socioeconômico de substituição de importação. Em 1930, devido a essa crise e à modificação do modelo socioeconômico, a prática social passou por mudanças, como também a prática educativa teve que abandonar a concepção de mera transmissão do conhecimento acadêmico.

No campo educacional, em 1932, é lançado o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, recomendando o louvor à reconstituição social da escola, na sociedade urbano-industrial. A pedagogia renovada constituía-se de uma concepção que incluía várias correntes que estavam ligadas ao movimento da Escola Nova ou Escola Ativa, que assumiu o mesmo princípio norteador de valorização do indivíduo como um ser livre, ativo e social. O centro da

atividade, agora seria o aluno não mais o professor nem os conteúdos disciplinares, o mais importante não seria o ensino, mas o processo de aprendizagem. Cabia ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem. O importante era “aprender a aprender”. (SAVIANI, 1989).

A idéia de um ensino guiado pelo interesse dos alunos acabou por desconsiderar a importância do trabalho planejado, a falta de preocupação com a disciplina, a não preocupação de repassar conteúdos, acabou diminuindo a qualidade de ensino. Para Saviani (1989,p.21, 22): “(...) O diário da escolanovista, tendo sido amplamente definido, penetrou nas cabeças dos educadores acabando por gerar conseqüências... tais conseqüências foram mais negativas que positivas uma vez, provocando o afrouxamento da disciplina e a despreocupação com a transmissão de conhecimentos, acabou por rebaixar o nível (...)”

Vê-se claramente que a prática pedagógica da escola nova revelou-se ineficaz, improdutiva à aprendizagem de seus alunos, tampouco resolveu os problemas da prática da pedagogia tradicional. Podemos constatar que a falta de formação do professor para atuar nessa perspectiva da escolanovista acabou por não conseguir ensino de qualidade. Os motivos de tal ineficácia se deu por falta de conhecimento aprofundado das bases teóricas da pedagogia ativa, daí se deu o seu fracasso.

Alguns professores do Grupo Escolar João Godeiro eram formados pela escola normal que permitia uma formação de professores para atuar como professores primários. Esses cursos de formação contavam com a inclusão da Didática como disciplina, a partir de 1934, o que talvez permitisse aos professores orientações ao trabalho docente, o que lhe permitia uma prática pedagógica diferente da dos primeiros professores. Pode-se constatar essa diferença ao analisar comentário escrito por uma professora, no livro História do Município de Patu<sup>4</sup>, no qual a mesma comenta que, juntamente com umas colegas faziam aulas-passeio. Conforme mostra Rocha (1983 p.107):

Minhas colegas eram muito divertidas, tocavam violão e cantavam. Juntas fizemos muitos passeios escolares no sitio Manuê de Honorato Suassuna e as crianças iam cantando assim:

O passeio  
É um bom proveito  
Na educação  
Diga se quer conceito  
Se quer ou não.

---

<sup>4</sup> HEMETÉRIO FILHO (1983), comentários escritos pela professora Maria Carmelita Rocha sobre o Grupo Escolar João Godeiro, do qual ela foi a primeira diretora.

## II

O nosso olhar feliz se perde  
 Nestas belezas de encantar  
 A natureza é um templo verde  
 Por onde vamos passar.

Constata-se, através desses comentários, que a prática educativa desses professores já ultrapassava as paredes das salas de aulas, os muros da escola, o ensino se dava não mais centrado na figura do professor agora a realidade era outra, alunos cantavam, brincavam, tinham aulas-passeio, não eram mais simples receptores de conhecimentos. Uma prática dessa forma indica um respaldo no otimismo da pedagogia da escolanovista que reinava em todo país.

Analisando novamente os comentários da ex-professora Rocha (1983, 107) pode-se vê claramente que o ensino era considerado de qualidade, pelos professores, quando a mesma comenta: “(...) dali daquele Grupo Escolar onde o ensino primário fora levado por nós durante longos anos, fora alicerce da aprendizagem, vimos os frutos dos nossos esforços após o decorrer do tempo com a formatura de ex-alunos nas diversas carreiras da universidade, tais como: médicos, advogados, odontólogos, analistas, professores... que assim dizem: fui aluno do ‘João Godeiro’ (...)”<sup>5</sup>.

Como na metade do século XX a pedagogia da escolanovista apresentava sinais evidentes da decadência, surge então uma nova prática pedagógica, a chamada Pedagogia Tecnicista, devido ser compatível com orientações econômicas, política e ideológica do regime militar em vigência no Brasil. A partir dos 60 ganhou autonomia quando se constituiu como tendência pedagógica. Na pedagogia tecnicista o elemento principal passa a ser a organização nacional dos meios, ocupando, assim, tanto o professor quanto o aluno, posição secundária, pois é o processo que define o que os professores e os alunos devem fazer. O importante era aprender a fazer (SAVIANI, 1989).

O papel do professor era de mero especialista na aplicação de manuais, e sua formação era concebida como a do técnico, pois o processo pedagógico estava centrado na técnica. Regulamentou-se assim o ensino profissionalizante.

A Escola Estadual João Godeiro, por a mesma ser uma escola de nível primário, por localizar-se no interior não permitiu que o tecnicismo se estabelecesse intensivamente, embora recebesse apenas professores que concluíam o magistério formados nos cursos

---

<sup>5</sup> Aspas do autor

profissionalizantes, oferecidos pela Escola de 2º grau Drº Edino Jales que havia sido criado em 1975, oferecendo cursos profissionalizantes como magistério e auxiliar de contabilidade por influência do tecnicismo educacional que se proliferou nos anos 70.

A educação no município de Patu desenvolveu-se bastante nesse período, foram criadas várias escolas públicas e particulares, havendo um aumento maior nas escolas públicas, principalmente nas redes municipais. Em 1980 foi criado um campus da Fundação da Universitária do Estado do Rio Grande do Norte, hoje Universidade do Rio Grande do Norte, que representou uma grande conquista para o município, que passou a oferecer o ensino superior, não só ao município de Patu como também aos circunvizinhos. Atualmente, essa universidade, oferece cursos de graduação e pós-graduação, sendo os cursos de graduação: Ciências com habilitação em Matemática, Ciências Contábeis e Pedagogia. A partir de 1999, o curso de Pedagogia passou a ser também em caráter especial, através do PROFORMAÇÃO, para atender a professores em pleno exercício da docência. A pós-graduação em educação é de caráter público, e em contabilidade é particular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta dos cursos de formação em serviço possibilita aos professores cursista uma concepção determinada de construção do conhecimento no meio escolar, através de estudos de teorias, análise da sua prática, devendo teoria e prática caminharem em um mesma direção para superar o desafio maior da escola de hoje que é o fracasso escolar dos alunos, podendo assim, oferecer um ensino de qualidade desde das séries iniciais do ensino fundamental.

As novas demandas educativas situam os professores em um lugar diferente. Nessa perspectiva, se faz necessário a aquisição de saberes e competências para ensinar dentro desse novo contexto social e educacional. Saberes que permitam ao professor assumir uma concepção de que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Competências de preparar tarefas que desafie e motive o aluno a mobilizar os conhecimentos que já possui e ir em busca de novos conhecimentos (FREIRE, 1996).

Tudo isso pressupõe uma pedagogia dinâmica que transforme a sala de aula em um espaço privilegiado de aprendizagens vivas e enriquecedoras, das quais o aluno participa

ativamente na construção do seu conhecimento. Diante disso é essencial ao professor uma formação que o possibilite a trabalhar dentro dessa realidade, podendo assim, garantir ao aluno uma educação de qualidade, qualidade essa que contribua progressivamente para a formação de cidadãos capazes de responder aos desafios colocados pela sociedade e nela intervir.

## REFERÊNCIAS

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Cadernos de Educação - Ano II – nº 3. 2ª ed. Março. 1997.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Currículo Pleno da Escola Estadual João Godeiro** – 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

HEMETÉRIO FILHO, Petronilo. **História do Município de Patu.** 1983.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo SP., Cortez, 1994

\_\_\_\_\_. **Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - **Plano de Desenvolvimento da Escola(PDE) da Escola Estadual João Godeiro.**2002

RIO GRANDE DO NORTE, Secretária de Educação, Cultura e Desporto. **Regulamento do Ciclo Básico.**

RIO GRANDE DO NORTE, Secretária de Educação, Cultura e Desporto. **Curso de Atualização Curricular.** Coleção Cadernos de Treinamento e Capacitação, Série Curso de Atualização Curricular – n. 1, maio – 1998.

RIO GRANDE DO NORTE, Secretária de Educação, Cultura e Desporto. **Ciclo Básico** – Um outro fazer pedagógico – Natal – 1996.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira** – A Organização Escolar, 16ª ed. Campinas – SP: Autores associados, 2000.

ROCHA, Maria Carmelita. Comentário sobre o Grupo Escolar João Godeiro. In., HEMETÉRIO FILHO, Petronilo . **História do Município de Patu.**, p.106 a 108. 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** São Paulo: Cortez, 1989.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra – Ideologia**. São Paulo: EPD. 1986.